

# 01. Prosperidade e saúde para a alma

Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma. *3João 2*.

Reunião de casais (27/10/2012) | Igreja (20h).

## Introdução

1. Leitura do versículo (3Jo 2).
  - 1.1. “Amado, oro rogando que em todos os aspectos estejas prosperando [εὐοδόω, *euodoō*, lit. “sem bem-sucedido”; “ir bem”], e que estejas tão bem de saúde [ὑγιαίνω, *hygiainō*, “estar saudável”; “estar bem”] como bem vai a tua alma.”<sup>1</sup>
  - 1.2. O apóstolo demonstra atenção gentil ao bem estar e saúde de Gaio, destinatário da carta (cf. v. 1).
  - 1.3. Ele faz votos para que toda a vida de Gaio — até os aspectos materiais e o bem-estar físico de Gaio — correspondam ao bem-estar de sua alma.
  - 1.4. Olhando por outro ângulo, João fala de bem-estar da alma que produz bem-estar em todas as outras áreas da vida. Aqui o corpo e a alma são abordados como uma unidade indissolúvel.
2. A temática da saúde: Das revistas semanais aos cultos evangélicos. Não apenas tem se falado muito em saúde, mas é dada ênfase a diversos tipos de saúde: Saúde individual, familiar, comunitária e social; saúde espiritual, emocional e física. Na religiosidade protestante, dois extremos:
  - 2.1. Perigo à esquerda: Uma Teologia rasa da cura. A Bíblia revela que cristãos adoecem (Gl 4.12-14; Fp 2.25-27).
  - 2.2. Perigo à direita: Desconsideração completa do assunto. A saúde é vista apenas de um ponto de vista secular. A Bíblia revela que um dos nomes de Deus é Jeová Rafá, ou seja, “[...] o SENHOR, que te sara” (Êx 15.26).
3. Ambos os extremos revelam uma dificuldade em lidar com a contraparte da saúde: a doença. A humanidade em geral e o atual evangelicalismo em particular não se sentem à vontade com a questão da enfermidade.
- T. Nosso roteiro:
  - T1. Encarar a realidade: Somos todos doentes em recuperação.
  - T2. Compreender a Escritura: Conhecer o conceito bíblico de saúde.
  - T3. Redefinir expectativas: O que podemos esperar e fazer com relação à saúde.
- I. Somos todos doentes em recuperação**
  1. Cristo: “Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento” (Lc 5.31).
  2. No AT o estado espiritual de Israel e dos gentios exige cura (Is 1.4-6; 19.22; 57.14-19).
    - 2.1. Há cura na redenção (Is 53.4-5).

<sup>1</sup> GOMES, Paulo Sérgio; OLIVETTI, Odayr. *Novo Testamento Interlinear Analítico: Texto Majoritário Com Aparato Crítico: Grego — Português*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 897.

- 2.2. Antes da glorificação, porém, *continuamos enfermos*. Não há uma só pessoa não glorificada que apresente absoluta saúde espiritual, emocional e física. Somente no Paraíso desfrutaremos do acesso à perfeita satisfação e cura (cf. Ap 21.4, 22.2-3).<sup>2</sup>
3. Tal constatação deveria produzir uma maneira diferenciada de enxergarmos a nós mesmos e ao próximo. Uma visão realista e bíblica de nosso estado de enfermidade pré-glorificação poderia, e.g., diminuir o peso de culpa relacionado às doenças.
- 3.1. O cristianismo hodierno tem dificuldades em lidar com as enfermidades, sejam estas físicas, psicológicas ou espirituais.
- Na realidade, há no inconsciente de todas as pessoas uma certa repugnância defensiva contra a doença e a enfermidade, vestígios da miséria humana que preferimos esquecer. A pobreza, a doença e a morte trazem ao espírito o problema existencial com brutalidade dolorosa, ao qual muitos desejariam, conscientemente ou não, fechar os olhos.
- [...]
- Vocês podem dizer que o desprezo inconsciente à doença não tem nenhuma relação com o sentimento de culpa. Que ilusão! A gente se sente sempre um pouco culpado por suscitar repulsa em outro, de trazer, por nossa doença, uma perturbação na família, uma sobrecarga de trabalho aos colegas de escritório, maior trabalho e preocupação para a esposa. Assim, a grande maioria dos doentes recusa-se, a princípio, a confessar que está doente, a ir para a cama ou consultar o médico. Toda esta falsa culpa em relação à doença é uma causa muito frequente de uma auto-negligência repreensível!
- Atrás deste falso estoicismo há, quase sempre, o medo de alguém suspeitar que gostamos de ficar doentes ou mimados. Pois há certo prazer quando, de repente, na dureza da vida, temos o direito a nos refugiar, sermos servidos e mimados. Mas mesmo os que não têm consciência de que gostam disso têm, ao mesmo tempo, um vivo sentimento de culpa. De sorte que estes que sentem mais vergonha de estar doentes são os que se cuidam bem menos.
- [...]
- Assim, nós vemos crentes, Teólogos e leigos de todas as igrejas e de todas as denominações, sobretudo as mais zelosas em socorrer os doentes, esmagá-los com testemunhos religiosos, proclamar com força o poder de Deus que sara os que confiam nele dando a entender ao doente que lhe falta fé. Ele já carrega uma falsa culpa por estar doente; agora, acrescenta uma outra, bem mais grave, desta vez religiosa: a ideia de ter culpa por não se curar, a despeito de todos os cuidados e de todas as orações de que é objeto, a ideia de que ele não se cura, de que não é digno da graça de Deus, ou que qualquer proibição, qualquer pecado misterioso e desconhecido é um obstáculo a isto!<sup>3</sup>
- 3.2. C. S. Lewis, em *O Problema do Sofrimento*, afirma que a doença:
- 3.2.1. nos faz humildes;
- 3.2.2. nos torna seres humanos mais amadurecidos;
- 3.2.3. serve para o testemunho de nossa fé aos incrédulos;
- 3.2.4. abre espaço para o exercício da compaixão, da paciência e da generosidade.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: Apocalipse*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 729.

<sup>3</sup> TOURNIER, Paul. *Culpa e Graça: Uma Análise do Sentimento de Culpa e o Ensino do Evangelho*. São Paulo: ABU, 1985, p. 18-20.

<sup>4</sup> LEWIS, C. S. *O Problema do Sofrimento*. São Paulo: Vida, [ano], passim.

### 3.3. Calvino ensina algo semelhante:

Nas coisas árduas e difíceis, que são consideradas adversas e más, compartilhamos dos sofrimentos de Cristo, de sorte que, como ele do labirinto de todos os males entrou na glória celeste, assim, por entre variadas tribulações, sejamos conduzidos à mesma glória.<sup>5</sup>

4. A igreja pode redefinir-se a partir desta constatação.
  - 4.1. Algumas pessoas, quem sabe, se sentem constrangidas por constatarem suas próprias enfermidades.
  - 4.2. A igreja cristã não pode ser triunfalista. Admitimos, como diz o salmista, que “somos pó” (Sl 103.14). A Igreja Presbiteriana Central de São José do Rio Preto não é uma agremiação de perfeitos. Para ser “família de discípulos de Jesus” ela deve se parecer, muito mais, a um *hospital*.

## II. O que é saúde

1. A afirmação feita no ponto anterior, de que somos todos doentes em recuperação, é reforçada quando compreendemos o significado de saúde. De acordo com o *Dicionário Houaiss*, saúde é:

Estado de equilíbrio entre o organismo e seu ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para a forma particular de vida (raça, gênero, espécie) e para a fase particular de seu ciclo vital.

[...]

Estado de boa disposição física e psíquica; bem-estar. Força, robustez, vigor, energia.<sup>6</sup>

- 1.1. Saúde tem a ver com “equilíbrio entre o organismo e seu ambiente”, com a manutenção de “características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para a [sua] forma particular de vida”, ou seja, é saudável quem consegue funcionar razoavelmente dentro de cada “fase particular de seu ciclo vital”.
  - 1.1.1. Sendo assim, podemos dizer que o recém-nascido que não consegue andar é saudável, enquanto o jovem na faixa dos dezoito anos que não anda é doente.
  - 1.1.2. É enferma a mulher na casa dos trinta anos que perdeu a visão, mas afirma-se do adulto que morreu aos 100 anos com catarata que era uma pessoa robusta.
  - 1.1.3. Vejamos que um indivíduo com resfriado é tido como saudável quando comparado com alguém que padece de gripe H1N1.
- 1.2. Em todos os exemplos acima as pessoas possuem partes de si equilibradas e com bom desempenho e outras necessitando de atenção, cuidados especiais ou mesmo intervenção radical. Tudo isso confirma o ponto anterior: aqueles que peregrinam por essa terra padecem de males, são ao mesmo tempo saudáveis e doentes.
2. Essa aparente relatividade da saúde não sugere uma acomodação.
  - 2.1. Saudável era nosso estado no Éden, antes da primeira desobediência e saudável seremos na Nova Jerusalém (Gn 1.31; Ap 21.4).

---

<sup>5</sup> CALVINO, João. *As Institutas: Edição Clássica*, 3.8.1. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 173.

<sup>6</sup> HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. (Ed.). Saúde. In: *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. Versão 1.0.5a*. Editora Objetivo Ltda., 2002. CD-ROM.

- 2.2. No intervalo entre a primeira e segunda vindas de nosso Senhor Jesus Cristo, somos gradativamente recuperados ou “aperfeiçoados” pelo poder da redenção.
  - 2.2.1. Isso ocorre pela aplicação, em nossos corações, da “Palavra de Deus” (Ef 4.7-8,12; cf. Jo 17.17).
  - 2.2.2. A Escritura junta os pedaços do ser humano adoecido, reconstruindo-o parte por parte, até torná-lo novamente “perfeito” (2Tm 3.16-17), isto é, apto a trilhar o caminho até a glorificação.<sup>7</sup>
3. Saúde física equivale, então, à capacidade de continuar funcionando razoavelmente, no âmbito *biológico*; saúde emocional, à capacidade de funcionar no âmbito *psicológico* e saúde espiritual, ao desfrute diário do evangelho e à produção dos seus frutos, ou seja, um funcionamento adequado no âmbito da *fé*.

### III. O que podemos esperar e fazer com relação à saúde

1. O cristão encara tanto a saúde quanto a doença dentro da moldura do decreto de Deus.
  - 1.1. Ele descansa nas promessas adorando ao Deus que cura (Is 38.1-5). Ao mesmo tempo ele descansa no “mistério” da providência, adorando ao Deus que não cura instantaneamente (Jó 2.7-10; 2Co 12.7-10).<sup>8</sup> Isso diz respeito não apenas à cura física, mas também, aos seus defeitos estruturais — psicológicos e espirituais.
  - 1.2. O cristão demonstra prontidão para o chamado final, como diz-nos o hino: “Hei de estar na alvorada [...]; quando for chamado lá eu hei de estar.”<sup>9</sup>
2. Em segundo lugar, assumimos nossa responsabilidade no sentido de buscar melhorar nossas condições de saúde, além da saúde dos outros — de nossos familiares, amigos, irmãos, comunidade e sociedade.
  - 2.1. Se nossa alma é o foco da preocupação e atuação divina, devemos cuidar bem das coisas que dizem respeito a nossa fé e às nossas emoções (Pv 4.23).
  - 2.2. Se nosso corpo é santuário do Espírito Santo, cabe a nós cuidar bem dele, para honra de seu proprietário (1Co 6.19-20).
  - 2.4. Isso significa que a boa gerência da saúde, em termos *preventivos*, assim como a busca de soluções médicas, assim como o exercício da fé são pertinentes e necessários. Eis o nosso encargo.
3. O cristão *não é determinista* (o exemplo de Ezequias, citado acima — Is 38.1-5). Ele é um doente que busca e insiste na cura. Convivemos com o que não pode ser mudado ao mesmo tempo em que fazemos o máximo para melhorar o que pode ser melhorado.
4. Desfrutando dos recursos de Deus, *o cristão pode melhorar*. Ainda que seja gravemente enfermo em um aspecto, ele pode apresentar saúde razoável em outro. Uma pessoa que não possui boa saúde mental pode e deve buscar não

---

<sup>7</sup> Literalmente ἄρτιος, *artios*, “completo, capaz, proficiente”. Cf. Logos Bible Software. *Versão 4.6a SR-1*. Cf. GOMES; OLIVETTI, op. cit., p. 797: “para que o homem seja competente e esteja equipado para realizar toda boa obra.”

<sup>8</sup> O Senhor cura *todas* as enfermidades, algumas nesta vida, outras, na glória.

<sup>9</sup> ARAUTOS DO REI. *Hei de Estar na Alvorada*. Disponível em : < <http://www.youtube.com/watch?v=E6Om7l-WX7E> >. Acesso em: 21 fev 2009.

apenas funcionar o melhor possível mentalmente, mas usufruir o máximo de saúde espiritual ou física. Um discípulo de Cristo com depressão clínica, que é normalmente associada a disfunções neurológicas, pode desenvolver um senso de dependência espiritual singular, sendo sustendo pela consolação diária do Espírito e deliciando-se com a graça de Deus. Alguém que não é saudável fisicamente deve não apenas continuar buscando melhorar ao máximo o desempenho de seu corpo, mas também obter saúde espiritual — fé — e emocional — bom humor e equilíbrio psicológico.

5. Isso significa que a gravidade de doença em um aspecto do ser não equivale à falência de todo o sistema — da pessoa inteira. Tanto o Diabo quanto nossa psique decaída trabalham com o objetivo de confundir-nos ao ponto de:
  - 5.1. Imaginarmos ser possível uma saúde absoluta nesta vida;
  - 5.2. nos compararmos com padrões irreais de saúde;
  - 5.3. nos deprimirmos ao constatar que não possuímos saúde em determinada área;
  - 5.4. considerarmos que, porque não somos saudáveis em parte, somos imprestáveis no todo;
  - 5.5. desistirmos da totalidade da caminhada cristã.
  - 5.6. O ideal é mantermos a perspectiva de Paulo: imperfeitos, olhando para a perfeição em Cristo e buscando melhorar (Fp 3.12-16).

### **Conclusão**

1. Repassar e aplicar pontos.
2. Estamos prontos para um novo passo: verificar alguns princípios de Provérbios 3 para a nossa saúde. Faremos isso, se Deus permitir, em um próximo encontro.
3. Oração final.